

10660 - Síntese de pontos críticos referentes a avaliação da sustentabilidade da atividade agroextrativista na região das ilhas de Cametá, Pará.

Summary of critical points regarding the assessment of sustainability of the activity in the region Agroextractive islands of Cameta, Pará

RESQUE, Antonio Gabriel Lima¹; SILVA, Luis Mauro Santos²; NOGUEIRA, Ana Caroline Neris³.

1 Universidade Federal do Pará, Mestrando do PPGAA/NCADR e bolsista da CAPES, gabrielresque@gmail.com; 2 Universidade Federal do Pará, msilva@ufpa.br; 3 Universidade Federal do Pará, Mestranda do PPGAA/NCADR e bolsista da CAPES, anacarolineris@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a realidade que envolve as lógicas produtivas familiares da região das ilhas de Cametá, Pará, destacando um quadro de pontos críticos referentes à sustentabilidade da atividade agroextrativista nesta porção da Amazônia tradicional, para futura avaliação de sustentabilidade dos agroecossistemas, baseado em um quadro de indicadores. O trabalho foi desenvolvido no município de Cametá, localizado no território do Baixo Tocantins, com enfoque em sua realidade de ilhas. Foi aplicado roteiro semi-estruturado com objetivo de coletar informações referentes à atividade agroextrativista desta região. As informações foram prestadas por técnicos das seguintes entidades: APACC, EMATER, CART e Colônia Z-16. Foram observados os seguintes pontos críticos nas dimensões: ambiental - perda de solos, redução da diversidade vegetal e animal, qualidade da água, presença de lixo; social - serviços públicos precários, baixo grau de tomada de decisão das famílias; técnico-econômico - endividamento e inadimplência, sazonalidade da renda, falta de assistência técnica, escoamento da produção.

Palavras -Chave: Indicadores de sustentabilidade, agroextrativismo, agricultura camponesa.

Abstract: *The aim of this paper is characterize the reality that evolve the familiar productive logic at island region of Cametá, Pará, highlighting a table of critical points to the sustainability of the agroextrativist activity at this part of traditional Amazon. The research was developed in the township of Cametá, localized on the Baixo Tocantins territory focusing on the reality of the islands that exists on this area. It was applied a semi-structured guide intending to collect information about the regional agroextrativist activity. The information was given by technicians of the following entities: APACC, EMATER, CART and Colônia Z-16. It was observed the following critical points on the dimensions: ambiental – soil loss, vegetal and animal diversity reduction, poor water quality for human consumption, presence of waste; social – inadequate access to basic public services, low grade of family decision making; technical-economical – indebtedness and default, income seasonality, lack of technical support, selling of production, outside consumption. This research will guide the elaboration of a regional table of indicators of sustainability.*

Key Words: *Indicators of sustainability, agroextrativism, peasant agriculture.*

Introdução

As lógicas modernas de produção agrícola, possivelmente pelo seu caráter imediatista, artificializador e centralizado na dimensão econômica do desenvolvimento, dão sinais claros de limitações inerentes ao contexto mais amplo (social, econômico e ambiental). No entanto, ao reconhecer a existência de diversos graus de demandas e lógicas produtivas, espera-se um maior reconhecimento sobre as diferentes formas de se conceber os agroecossistemas agrícolas e seus distintos contextos. O pressuposto da diversidade na relação sociedade-natureza tem forçado a humanidade a buscar uma melhor compreensão das lógicas produtivas, em especial aquelas mais sustentáveis no médio e longo prazo (CAPORAL, 2009).

Ploeg (2009), abordando a racionalidade camponesa e as contradições do sistema capitalista contemporâneo, destaca então três lógicas agrícolas distintas no mundo: a capitalista, o empresário agrícola e a camponesa. As duas primeiras formas priorizam a dimensão econômica e idéia de domínio sob o natural e a última materializa sua autonomia através de processos sócio-produtivos diversificados e, portanto, mais complexos e em relações mais horizontais com a natureza.

Questiona-se então o que seria uma atividade sustentável? É possível identificar concepções distintas sobre o termo “sustentabilidade” variando em função da dimensão privilegiada por dada atividade, localidade ou grupo referido e, por vezes, discutido de forma extremamente simplista, em uma visão que não considera uma complexidade de relações essenciais (ALTIERI, 1994; MASERA *et al*, 1999).

Torna-se, portanto, difícil a atribuição de um conceito universal e que o mesmo seja capaz de comportar as especificidades perseguidas pelas distintas lógicas produtivas e as diferentes realidades socio-ambientais existentes no globo. Fato hoje que existe uma supervalorização da dimensão econômica em detrimento da gama de outras dimensões que devem ser levadas em conta como a ambiental, social, política, entre outras, trazendo como reflexo a crise sócio-ambiental vigente. De certo, uma leitura holística do processo de desenvolvimento seria o ideal, mas “esbarramos” nas limitações imposta pelo paradigma acadêmico atual (SANCHES, 2009; SILVA; MARTINS, 2009).

Desta forma, a busca de metodologias de avaliação do grau de sustentabilidade de um determinado agroecossistema¹ e que leve em conta a multidimensionalidade e as especificidades locais é um desafio atual (SILVA; MARTINS, 2009), sendo uma opção, no mínimo, coerente sob o aspecto da valorização da complexidade das relações sócio-produtivas.

A agricultura familiar se apresenta, então, como um conceito genérico que incorpora uma variedade de situações específicas e particulares, onde se destaca o campesinato como um segmento ou forma particular de agricultor familiar (WANDERLEY, 1996). No contexto amazônico, esta categoria é adjetivada como produção familiar rural, no sentido de descrever um tipo de agricultor que, dentre outras atividades como a pesca artesanal, extrati-

¹ Considerando aqui Agroecossistema como uma unidade de produção familiar que garante o consumo e renda destes, sendo um espaço da vida social que utiliza principalmente o trabalho familiar para desenvolver suas atividades produtivas, tendo como sinônimos os termos “sistema de produção” e “unidade de produção familiar” (ASTIER *et al.*, 2002, apud SILVA; MARTINS, 2009).

vismo vegetal, artesanato, pratica ainda a agricultura como atividade complementar (SCHMITZ; MOTA, 2007), sendo o produtor familiar rural amazônida comumente chamado de ribeirinho.

A reprodução social destes ribeirinhos é intimamente dependente do ecossistema (diversificado) onde vivem (COSTA, 2006). Desta forma, qualquer distúrbio nestes ambientes, poderá afetar ou ameaçar a reprodutibilidade desta categoria socioeconômica ao passo que influi na natureza originária que serve de base de sobrevivência destes “povos da floresta”.

Mais especificamente na região do Baixo Tocantins, foco deste trabalho, percebemos nas últimas décadas transformações advindas de influências ou pressões externas como dos grandes projetos instalados na região; aumento da demanda de produtos da região, principalmente o açaí (*Euterpe oleracea* L.); e acesso a linhas de crédito (SOUZA, 2008). Esta pressão cada vez maior sobre a natureza originária na área estudada, já vem alterando o cotidiano destes ribeirinhos e o agroecossistema onde vivem.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a realidade que envolve as lógicas produtivas familiares da região das ilhas de Cametá, Pará, destacando um quadro de pontos críticos referentes à sustentabilidade da atividade agroextrativista nesta porção da amazônica tradicional.

Metodologia

Área de estudo

O trabalho foi desenvolvido município de Cametá, localizada no território do Baixo Tocantins, Pará, com enfoque na realidade de ilhas presente na região.

O município de Cametá, com sede distante aproximadamente 140 km de Belém a noroeste do Estado do Pará, abrange uma área de 3.113 km², com uma população de 117.099 habitantes, sendo 66.746 na zona rural e 50.352 na zona urbana (IBGE, 2007). A região das ilhas de Cametá, por sua vez, apresenta um ecossistema complexo onde os elementos solo, rio e floresta, constituem a base de subsistência da população nativa que garante sua reprodução social a partir de sua rede de relações com esta natureza (LIMA, 2001).

Coleta de dados

Foi realizada visita as principais entidades ligadas ao meio rural da região, no caso, a Associação Paraense de Apoio as Comunidades Carentes – APACC, Cooperativa Agrícola Resistência do Tocantins – CART, EMATER – PA e Colônia Z-16. Foi aplicado junto aos técnicos destas instituições roteiro semi-estruturado² com o objetivo de coletar informações referentes à atividade agroextrativista desta região.

² A aplicação desta ferramenta permite que as questões sejam livremente respondidas pelos entrevistados, garantindo maior veracidade nas informações prestadas (FLICK, 2004).

Resultados e discussão

A sistematização e cruzamento das informações obtidas com os técnicos, serviu de base para a elaboração de um quadro com os pontos críticos recorrentes apontados pelos técnicos entrevistados (Quadro 1), destacando os elementos mais importantes relacionados a sustentabilidade da atividade agroextrativista na região das ilhas de Cameté. Os itens descritos foram subdivididos, nas dimensões ambiental, social e técnico-econômico e servirão de base para a definição de indicadores de sustentabilidade para a região.

Dimensão ambiental

Nesta dimensão, é percebido que o aumento da pressão humana sobre o meio ambiente e a exploração inadequada dos recursos naturais, vem influenciando na redução da diversidade da fauna e flora local, e ainda na perda de solos através da erosão. A poluição causada pela destinação inadequada do lixo doméstico, e a falta de saneamento, também se apresentam como elementos fundamentais para a degradação do meio ambiente nesta região.

QUADRO 1: Pontos críticos para a região das ilhas de Cameté-PA.

| Ordem do problema | Problema levantado |
|--------------------------|---|
| Ambiental | Perda de solos (erosão) causada por: redução da mata ciliar, intensificação da atividade agrícola e aumento no volume de embarcações. |
| | Redução da diversidade vegetal em vista de retirada de espécies de valor comercial e expansão de açaçais |
| | Redução da diversidade animal (caça e pesca), devido, principalmente, ao aumento da pressão populacional. |
| | Qualidade da água inadequada para o consumo. |
| | Ausência de tratamento no lixo doméstico |
| Social | Grau de organização e funcionalidade destas. |
| | Acesso precário a serviços públicos (saúde, educação, saneamento e segurança). |
| | Baixo grau de tomada de decisão das famílias. |
| Técnico-econômico | Endividamento e inadimplência (crédito). |
| | Sazonalidade da renda. |
| | Insuficiência de assistência técnica. |
| | Escoamento da produção (atravessadores). |
| | Baixa autonomia das famílias em relação ao consumo de alimentos e combustível. |

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011. Adaptado de SILVA, 2008.

Dimensão social

O principal ponto crítico nesta dimensão é a precariedade de serviços públicos como saúde, segurança, saneamento e educação. Em relação à questão do grau de organização das comunidades, apesar de grande parte das famílias estarem filiadas a alguma organização, é questionável o grau de envolvimento destes nas tomadas de

decisão destas organizações e ainda a funcionalidade destas.

Dimensão técnico-econômica

Dentre os pontos principais nesta dimensão, a inadimplência causada pelo mau uso dos programas de crédito, é um problema recorrente. A questão do escoamento da produção se apresenta como outro ponto crítico, pois, se trata de uma região com grande produção agroextrativista, principalmente do açaí, sendo que a remuneração destes agricultores é pequena, devido a mecanismos injustos de comercialização. A sazonalidade da renda, falta de assistência técnica e alto consumo de itens de fora da propriedade, também aparecem como pontos críticos a sustentabilidade nesta dimensão.

Considerações finais

A definição de pontos críticos para a região das ilhas de Cameté é um passo inicial para a adaptação do MESMIS, ferramenta de avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas baseada em indicadores, sendo importante, pois se trata de uma etapa anterior e imprescindível ao desenho dos indicadores de sustentabilidade para esta região.

Agradecimentos

Este estudo é parte integrante da dissertação de mestrado do primeiro autor e tem o apoio da CAPES. Agradecendo ainda a contribuição das entidades parceiras APACC, EMATER/PA, CART e COLONIA Z-16.

Bibliografia citada

ALTIERI, M. A. Bases agroecológicas para una producción agrícola sustentable. **Agricultura Técnica**, Chile, v.54, núm. 4, p. 371-86, 1994.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. 30 p.

COSTA, G. S. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA/NAEA, 2006. 381 p.

FLICK, U. **Entrevistas semi-estruturadas: uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 106 p.

IBGE. População: Contagem da População 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 10/09/2010.

LIMA, R. R. et al. **Várzeas flúvio-marinhas da Amazônia Brasileira: Características e possibilidades agropecuárias**. Belém: FCAP, 2001. 324p. Serviço de documentação e informação.

MASERA, O. et al. **Sustentabilidad y Manejo de Recursos Naturales: El marco de Evaluación MESMIS**. México: MundiPrensa-GIRA-UNAM, 1999. 109p.

PLOEG, J. D. V. der. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, Paulo (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009, p. 17 – 32.

SANCHES, G. F. Análisis de la sostenibilidad agraria mediante indicadores sintéticos: aplicación empírica para sistemas agrarios de Castilla y León. 2009. 251 f. Tese (Doutorado em Economia agrária) Universidad Politécnica de Madrid, Madrid.

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M. da. Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos. **Revista Agrotrópica**, Itabuna, v.19, p. 21-30, 2007.

SILVA, L. M. S.; MARTINS, S. R. Impactos das limitações epistêmicas sobre sustentabilidade nas ações do Pronaf na porção Sudeste do Pará. **Agricultura Familiar**, Belém, n 5/8, p. 7-28, 2008.

SOUZA, F. M. de. et al. **Na trilha do anilzinho: Resistência e multiplicação de conhecimentos agroecológicos na região do Baixo Tocantins – PA**. Belém: Alves, 2008.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **Encontro Anual da Anpocs**, 20, Caxambu: Anpocs, 1996.